

ATO CONTRA O GOLPISMO BOLSONARISTA



Foto CSP-Conlutas

Nesta segunda-feira (9/1), em resposta aos ataques golpistas em Brasília no domingo (8/1), milhares de pessoas foram às ruas em várias cidades no país inteiro contra a barbárie golpista! Em São Paulo, a partir das 18h, houve um grande ato (que chegou a ocupar sete quarteirões da Av. Paulista) saindo do MASP em passeata até a Praça Roosevelt. Segundo a organização, o ato chegou a ter cerca de 60 mil pessoas!

LUTEMOS CONTRA O GOLPISMO BOLSONARISTA E PELA REVOGAÇÃO DAS REFORMAS COM MOBILIZAÇÃO INDEPENDENTE DA CLASSE TRABALHADORA!!!

Vimos no domingo (8/1) a extrema direita promover uma invasão ao Congresso, Palácio do Planalto e STF, em clara ação golpista, exigindo intervenção militar e questionando as eleições. Rechaçamos com toda nossa força essas ações antidemocráticas golpistas asquerosas que precisam ser combatidas com a força da mobilização operária e popular, sem confiar nas forças do Estado capitalista e do regime político como o Judiciário e o Congresso Nacional.

Toda essa mobilização vinha sendo planejada há dias e contou com o financiamento de empresários, que devem ser responsabilizados, assim como forças públicas pactuaram diretamente ou por omissão com essas ações golpistas, como o governo do Distrito Federal e sua Polícia Militar. O próprio Ministro da Defesa do governo Lula, José

Múcio, declarou dias antes que as ações dessa base de extrema-direita, que estava acampada em frente aos quartéis das forças armadas, eram "atos da democracia". Em resposta às ações golpistas bolsonaristas, Lula fez uma declaração em rede nacional, decretando intervenção federal na segurança pública do DF, e confiando às instituições do Estado capitalista a resposta a essas ações.

É importante ver que o aparato repressivo do Estado alimentou o crescimento das forças de extrema direita, e nossa classe não deve confiar nessas instituições como se pudessem ser "defensores da democracia" ou uma resposta ao bolsonarismo. Não apoiamos a intervenção federal do governo Lula-Alckmin no Distrito Federal e não confiamos que podemos combater as ações golpistas bolsonaristas e muito menos reverter as

reformas e ataques à classe trabalhadora através do judiciário. Não podemos permitir que a grande mídia e diferentes setores da classe dominante se utilizem dessas ações golpistas bolsonaristas para legitimar e fortalecer medidas autoritárias que se voltarão para criminalizar os movimentos sociais, a esquerda e a classe trabalhadora.

Ao contrário, esse mesmo judiciário é o que ataca a classe trabalhadora diariamente e vem perseguindo lutadores como Galo, uma das lideranças dos entregadores que preparam uma paralisação para o próximo dia 25/1, que deve ter todo apoio. Não vamos derrotar as ações golpistas e os ataques através da confiança na polícia militar que mais uma vez mostrou seu apreço a esses golpistas de extrema-direita. Por isso precisamos enfrentar as ações golpistas sem nenhuma confiança nas instituições do regime político e no novo governo eleito.

A única maneira de garantir que não haja nenhuma anistia aos golpistas é com uma política independente dos trabalhadores, avançando na

discussão da autodefesa da nossa classe, para isso é preciso que as grandes centrais sindicais saiam da paralisia e organizem a classe trabalhadora para que entre em cena com os seus próprios métodos de luta. Não deixemos o nosso futuro ser definido por instituições que são contra nossos interesses.

Chamamos as grandes centrais sindicais a organizarem uma paralisação nacional e um plano de lutas que prepare, a partir de assembleias nos locais de trabalho, uma Greve Geral contra a extrema direita, contra as reformas trabalhista e da previdência, as privatizações e todos os ataques, utilizando os métodos de luta da classe trabalhadora para defender um programa que garanta o combate real à fome e à miséria, arrancando o reajuste dos salários de acordo com o aumento da inflação, a reforma agrária, urbana e um programa operário que atenda aos interesses da classe trabalhadora e dos movimentos sociais. É importante que os trabalhadores e suas entidades organizem comitês de luta e autodefesa, em todo o país.

Em defesa da autonomia dos estudantes do CRUSP!!! Fora PM da USP!!!

Temos acompanhado com muita preocupação a informação de que a Reitoria, pela via da PRIP (Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento), teria imposto um controle de acesso às entradas dos prédios dos moradores do Conjunto Residencial da USP (CRUSP) sem qualquer diálogo com as necessidades e vontades dos moradores, ao mesmo tempo em que aplicaria uma política racista e elitista de expulsar moradores, inclusive com filhos, considerados pela administração como "ilegais", que muitas vezes estão lá simplesmente por não terem passado no seletivo processo de disputa das pouquíssimas vagas de permanência que a própria universidade oferece. Ou então são esposas, maridos e companheiros dos moradores

Repudiamos veementemente a tentativa da Reitoria de impor um controle de acesso aos prédios sem diálogo com os moradores, assim como as exclusões de moradores das dependências do CRUSP e somos contrários a qualquer processo contra aqueles que lutam pelo direito à moradia. A Reitoria é a principal responsável por essa situação de falta de vagas, especialmente após ocupar desde os anos

2000 dois blocos do CRUSP, o K e L para fins administrativos, blocos esses que se fossem readaptados poderiam abrigar mais centenas de jovens que ingressam na Universidade todo o ano e não tem condições de permanência. Sem contar que, de forma autoritária, a reitoria promoveu a desocupação do bloco D, alegando que seria reformado, sem diálogo nenhum com os estudantes que às pressas tiveram que buscar outra residência no meio do semestre letivo e da pandemia.

Soubemos também que em dezembro a PRIP enviou a guarda universitária e a PM para fiscalizar e intervir em um processo de assembleia e organização dos estudantes. Esse tipo de ingerência da Universidade nos assuntos do movimento estudantil e sindical é inadmissível. A presença da Polícia Militar para coibir e reprimir a organização dos estudantes relembra práticas da ditadura militar.

Repudiamos qualquer ingerência da Universidade nos assuntos de organização dos estudantes, assim como a presença ameaçadora da PM e da guarda.

Pela Autonomia dos estudantes! Em defesa da moradia estudantil! Mais investimento em assistência estudantil!!! Fora PM da USP!!!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br